

The image is a 3D architectural rendering of a modern building. The upper portion shows a multi-story structure with balconies. Each balcony has a white railing and is planted with small green plants. The building's facade is composed of light-colored panels with horizontal slats. The lower portion of the image shows a pool area with a yellow mesh safety cover and two yellow lounge chairs. The overall scene is brightly lit, suggesting a sunny day.

Conjunto Turístico  
Azibo \_ Hotel Vilas Spa

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura  
**Ana Catarina Gonçalves Esteves**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em **Arquitectura**

Orientador: Prof. Doutor Luís Miguel de Barros Moreira Pinto

Covilhã, Outubro de 2010

## **AGRADECIMENTOS**

Tenho a agradecer ao Sr. Professor Doutor Moreira Pinto pela cordialidade com que sempre me recebeu e pelas palavras de incentivo que motivaram sempre o meu trabalho; ao Sr. Presidente Beraldino Pinto da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros que permitiu o acesso a toda a documentação camarária necessária à execução do projecto e manifestando o seu agrado à elaboração do mesmo; ao Sr. Engenheiro Alcino Loureiro da Câmara Municipal em questão pela disponibilidade que sempre demonstrou e com que me forneceu toda a documentação. Tenho também a agradecer aos meus pais e ao Nuno Costa que sempre me apoiaram e ao meu primo Eng. Bruno Oliveira pela amabilidade com que sempre me ajudou.

## RESUMO

O projecto para obtenção de grau de Mestre em Arquitectura consiste na projecção de um conjunto turístico na zona da Albufeira do Azibo, em Macedo de Cavaleiros. A evidente fraca oferta de hotelaria e restauração, a desertificação do interior e a importância do turismo no desenvolvimento cultural e económico do país são algumas das razões para elaboração deste projecto.

Pretende-se educar para um novo conceito de hotel, que se desenvolve visando o culto da natureza. Posto isto, e feito o reconhecimento do local, verifica-se que seria vantajoso para o Conjunto, possuir outro tipo de atracções para além da hotelaria e restauração e assim captar interesses de um campo mais alargado de pessoas, logo são abordados vários tipos de turismo.

Sensações de calma e equilíbrio orientaram as linhas deste projecto, o terreno e a sustentabilidade ditaram a forma, a simplicidade tornou-se a vivência e a natureza tornou-se a razão da visita a este local.

## PALAVRAS-CHAVE

Arquitectura, Hotel, Vilas, SPA, Turismo, Azibo



## **ABSTRACT**

The project to obtaining a degree of Master in Architecture consists in the projection of a touristic group, in Albufeira do Azibo area, Macedo de Cavaleiros. The obvious weak supply of hotel and catering trade, the desertification of the interior and the importance of tourism in cultural and economic development of the country are some of the reasons for drawing up this project. To educate for a new hotel concept, which develops aiming the cult of nature.

That said, and done the recognition of the place, it was noticed that would be advantageous for the whole, to hold another type of attractions in addition to the hotel and catering trade and thus attract interests of a wider field of persons, as soon addressed several types of tourism. Vibes calm and balance guided the lines of the project, the ground and sustainability dictate the way, simplicity became the experience and the nature became the reason for visiting this place.

## **KEYWORDS**

Architecture, Hotel, Vilas, SPA, Tourism, Azibo



## Índice

INTRODUÇÃO.....	1
LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO ACTUAL.....	2
OBJECTIVO DA PROPOSTA.....	4
RELAÇÃO COM O ENVOLVENTE .....	5
AZIBO – HOTEL, VILAS, SPA.....	6
PROPOSTA – CONJUNTO TURÍSTICO.....	6
MORFOLOGIA.....	7
DESCRIÇÃO DO PROJECTO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO .....	8
<i>Hotel</i> .....	9
<i>Vilas</i> .....	10
<i>SPA</i> .....	10
<i>Ginásio</i> .....	11
<i>Snack-bares</i> .....	12
<i>Salão Multiusos / Salão de Festas / Sala de exposições</i> .....	13
<i>Salas de reuniões e sala de conferências</i> .....	13
<i>Lavandaria</i> .....	14
<i>Entretenimento</i> .....	14
<i>Sala babysitting</i> .....	14
<i>Marina</i> .....	15
<i>“A ilha”</i> .....	15
<i>Vegetação</i> .....	16
<i>Acessos</i> .....	17
DESCRIÇÃO DA VIVÊNCIA DO ESPAÇO .....	18
ASPECTOS TÉCNICOS.....	19
Energias.....	19
Segurança contra incêndios - Plano de evacuação .....	19
Acessibilidades .....	20
Adequação às infra-estruturas e redes existentes .....	20
Estacionamento .....	20
PERSPECTIVAS .....	21
CONCLUSÃO .....	29





## Lista de Imagens

- Img.1:** Zona de Implantação do Conjunto Turístico – Fotomontagem, por Ana Esteves
- Img.2:** Local de Implantação do Conjunto Turístico – Fotografia, por Ana Esteves
- Img.3:** Zona de Implantação do Conjunto Turístico – Fotomontagem, por Ana Esteves
- Img.4:** Perspectiva do Conjunto Turístico – Esboço
- Img.5:** Perspectiva dos quartos virados a Sul
- Img.6:** Perspectiva dos quartos virados a Sul
- Img.7:** Perspectiva dos quartos virados a Oeste
- Img.8:** Perspectiva do terraço dos quartos virados a Oeste
- Img.9:** Perspectiva da via secundária e Vilas
- Img.10:** Perspectiva das Vilas anexas ao bloco central de quartos
- Img.11:** Perspectiva do SPA
- Img.12:** Paisagem observada pelos quartos e pelas Vilas viradas a Oeste. - Fotografia, por Ana Esteves
- Img.13:** Perspectiva do Ginásio
- Img.14:** Perspectiva dos Restaurantes
- Img.15:** Perspectiva observada do Snack-Bar do Piso -6
- Img.16:** Perspectiva da zona central de entretenimento
- Img.17:** Plataformas flutuantes, Albufeira do Azibo – Fotografias, por Ana Esteves
- Img.18:** A “ilha” - Fotografia, por Ana Esteves
- Img.19:** Perspectiva da cascata e piscinas
- Imgs. 20:** Vegetação, Azibo – Fotografias, por Ana Esteves
- Img.21:** Perspectiva do Conjunto Turístico
- Img.22:** Perspectiva observada da piscina
- Img.23:** Perspectiva observada dos terraços dos quartos virados a Oeste
- Img.24:** Perspectiva exterior do Conjunto Turístico
- Img.25:** Perspectiva observada da varanda do restaurante do Piso – 3
- Img.26:** Perspectiva observada da varanda do restaurante do Piso – 3
- Img.27:** Perspectiva observada do Piso -10



## Lista de Tabelas

**Tabela 1:** Ambientes do Conjunto Turístico



## Lista de Acrónimos

UBI	Universidade da Beira Interior
POAA	Plano de Ordenamento da Albufeira do Azibo
SPA	Salute Per Aqua



## INTRODUÇÃO

É sabido que o interior de Portugal se encontra desertificado, atendendo a este grave problema que afecta grande parte do território Português, e reconhecendo que o Turismo é uma das melhores soluções a seguir, a proposta apresentada para a sua resolução, consiste na elaboração de um projecto de Arquitectura. O projecto consiste num conjunto turístico que pretende ser um foco do Turismo ecológico e cultural.

A albufeira do Azibo, em Macedo de Cavaleiros, foi a zona escolhida para a implantação do Conjunto hoteleiro. Trata-se de uma zona com uma paisagem particular que atrai centenas de pessoas para as suas praias premiadas com bandeira azul, no entanto, é conhecida a fraca oferta de hotelaria e restauração.

## LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO ACTUAL

A albufeira do Azibo ocupa uma área de 4897 hectares. Surgiu nos finais dos anos 80 para abastecer Macedo de Cavaleiros, é uma das maiores barragens em terra da Península Ibérica, apresenta uma paisagem envolvente com toques mediterrânicos. Trata-se de uma área dotada de caminhos pedestres, zona de merendas e uma praia fluvial, inserida num cenário de grande beleza natural.

A partir de Macedo de Cavaleiros, IP2 - IP4 (entre Macedo de Cavaleiros e o nó de Vila Franca), podem encontrar-se as praias a menos de 1 quilómetro. A EN 216 (Estrada Nacional – Macedo de Cavaleiros - Mogadouro) dá acesso ao Núcleo Central. O futuro Aeródromo de Bragança facilitará ainda mais o acesso a pessoas de outros países.



Img.1: Zona de Implantação do Conjunto Turístico – Fotomontagem, por Ana Esteves



Img.2: Local de Implantação do Conjunto Turístico – Fotografia, por Ana Esteves





Img.3: Zona de Implantação do Conjunto Turístico – Fotografia, por Ana Esteves

## OBJECTIVO DA PROPOSTA

Não é novidade que interior de Portugal tem vindo a desertificar-se, as más políticas governamentais, a debilidade económica e um Portugal não instruído são factores decisivos no desenvolvimento de um país. A educação das pessoas para um novo tipo de interesses é essencial, é necessário que haja consciencialização de todos os diversos recursos naturais e exclusivos que existem. Toda a fauna e flora, devem fazer parte de um cativante leque de variedades que o interior tem para oferecer, tendo em conta uma nova ideologia de sustentabilidade. É necessário atrair e prender pessoas nas regiões do interior. Estudar os potenciais das mesmas e desenvolvê-los através daquela que se tornou visivelmente uma das melhores características Portuguesas, o acto de bem receber, o Turismo. É um facto que Portugal não é um país de competição noutros sectores a não ser o Turismo, este tem vindo a ser a solução para muitos dos países em graves situações económicas. Viajar para uma região mais pobre significa maior poder de compra por parte quem viaja e ganhos por parte de que recebe.

No interior profundo de Trás-os-Montes, no meio de montes íngremes e vegetação agreste, encontramos a albufeira do Azibo, um lugar que não foi esquecido pelas autarquias, muito pelo contrário, demonstra um cuidado extremo tanto nas praias como nos trilhos e na acessibilidade, tendo sido as suas praias premiadas com bandeira azul nos últimos dois anos consecutivos. No entanto, o local não responde às exigências das centenas de visitantes que recebe no Verão, como se comprova nas afirmações feitas pelo Semanário de Trás-os-Montes de 2008-07-18 “ (...) Azibo com muita gente mas fraca oferta de hotelaria e restauração” por João Branco; e no Diário de Trás-os-Montes de 2008-06-30 “ (...) Nos dias de Verão, já contabilizaram seis mil pessoas nas duas praias (...)” por P.J.

É fundamental não só responder às necessidades dos visitantes mas também promover o Turismo nesta região durante o Inverno. Pretende-se que o público-alvo seja de diferentes países e seria uma mais-valia a nível económico, social e cultural.

Este local oferece todo o tipo de ocupações e divertimentos para todos os diferentes interesses, pessoas e faixas etárias. Seja lazer ou em trabalho estão reunidas todas as condições para uma ocupação eficaz.

A criação de novos postos de trabalho será uma consequência desta ocupação e um crescimento inevitável para a região.

## RELAÇÃO COM O ENVOLVENTE

O hotel assume-se como complemento da região com uma oferta variada de serviços de qualidade que se insere principalmente num contexto de Turismo de repouso, cultural, desportivo e ecológico.

A procura de um relaxamento físico e mental; o desejo de conhecer novas culturas; a actividade desportiva; a observação dos fenómenos naturais, geográficos e dos ecossistemas; os cuidados para com a saúde e as viagens de negócios ou “viagens de incentivo” são motivos que levariam turistas a requisitar um empreendimento e uma região como estas.

No ponto de vista ético e social, a arquitectura, é sabido, que tem um papel crucial na vivência das pessoas. Um espaço determina quase toda ou senão toda a forma como são vividos os espaços.

Este edifício tem a função de dinamizar esta região e o dever de preservá-la está patente no papel de quem projecta. A arquitectura surge como ferramenta do crescimento social, cultural e económico.

## AZIBO – HOTEL, VILAS, SPA

A denominação do conjunto turístico é justificada pelo simples facto de facilitar a identificação do empreendimento ao local. Trata-se de um nome diferente que torna inconfundíveis tanto o local, como o conjunto turístico. Embora existam outros interesses turísticos que compõem o edifício, apenas foi escolhido “Hotel, Vilas e Spa” porque permite rapidamente perceber a essência e o propósito do conjunto turístico.

## PROPOSTA – CONJUNTO TURÍSTICO

A delicadeza da região exige cuidado no tratamento de novas edificações como tal o conjunto turístico seria implantado na área reservada a infra-estruturas hoteleiras segundo a carta de zoneamento nº 17 do POAA. Prevê-se um conjunto turístico com a categoria de 5 estrelas e o projecto foi elaborado de acordo com as tabelas que estabelecem os requisitos mínimos para as instalações e funcionamento de empreendimentos desta categoria do Diário da República.

Depois de todas as experiências projectadas surge a necessidade de projectar algo com um carácter social mais abrangente, em que uma obra seja experimentada e vivida por muitos em diversas áreas. Projectar um espaço desta natureza exige um conhecimento social aprofundado. São postos em causa a realidade social do local e a realidade de quem visita o espaço; são confrontadas a tradição e a modernidade; o sabido e a novidade...

Fazer com que um espaço seja “bem-vindo” de tal modo que o impacto social e ambiental seja o mínimo possível é sem dúvida um desafio. Trata-se de um projecto multidisciplinar e pretende-se criar um ambiente tranquilo e “verde” em total sintonia com a paisagem da Albufeira do Azibo, onde a dinâmica dos hóspedes exige que o espaço responda a todos os interesses e necessidades e disponha de tudo o que os estes possam precisar, para toda e qualquer faixa etária e para toda e qualquer que seja a razão da visita a este hotel.

São então criados diferentes ambientes na sua melhor forma. Saúde e bem-estar são as palavras de ordem neste local.

Surge um novo conceito de hotel que educa para um novo modo de vida, lado a lado com a paisagem do Interior e tudo o que esta significa: a simplicidade, a modéstia, a calma e a naturalidade.

É evidente a necessidade de um equipamento desta natureza, dado o crescente interesse turístico na região.

O edifício projectado adequa-se à utilização pretendida, trata-se de um conjunto turístico resultante de um programa que cumpriu a legislação aplicável actualmente em vigor.

A construção em causa situa-se no Plano de Ordenamento da Albufeira do Azibo (POAA). O edifício que se pretende erigir fica implantado acima da cota de 602.

Dada a situação local, prevê-se não haver incompatibilidades em matéria de alinhamentos ou cêrceas ou de qualquer outra natureza, pelo que se julga compatível o presente projecto com a política de ordenamento e planeamento do território contida no POAA.

## MORFOLOGIA

Todos os aspectos técnicos implicados na elaboração deste projecto são então elevados a outro estatuto e transformam-se num produto artístico.

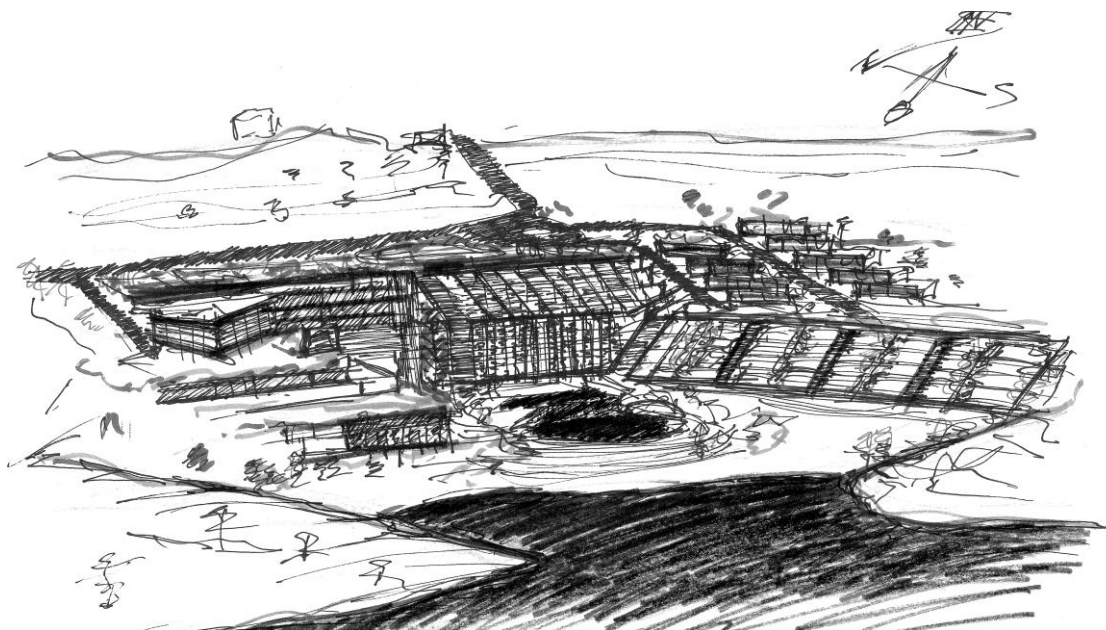
Linhas simples, formas básicas, volumes depurados, materiais nobres, o branco reflector da luz solar, a clareza do conjunto e a abundante vegetação criam a ambiência pretendida e os sentimentos de calma e simplicidade já antes referidos. O empreendimento surge como uma lufada de revivalismos e materiais da região aplicados na sua essência natural e todos têm um papel protagonista no edifício.

A construção funciona como que se abraçasse a albufeira, uma vez que é ela, o ponto de partida para a forma e disposição daquela. Totalmente adaptada à topografia, aparece como uma película da encosta onde se insere, uma vez que a percorre tirando partido do seu do declive. Esta película é sempre intercalada por espaços verdes ou materiais naturais que a interrompem e lhe conferem o cunho mais pessoal, aplicados de uma forma tão integrada que aparentam ter ali sempre existido. A água da albufeira é sugada para o interior do espaço do hotel por forma de espelhos de água e piscinas biológicas que se desenvolvem em vários níveis culminado na albufeira. É notório o equilíbrio entre espaço edificado, vegetação e água, estes elementos são misturados de forma a que se complementem.

A estrutura do hotel assenta numa malha simples e regular ainda que visualmente nem sempre o pareça, dado que alguns corpos da construção são envoltos em terreno e vegetação, o que lhe confere um aspecto um pouco desnivelado.

A cobertura vegetal e densa constitui uma das particularidades deste projecto.

O alçado Nordeste apresenta-se simples e a uma escala menor, de forma a seguir os traços das fachadas dos arruamentos e para que o impacto visual seja o menor mas também o mais adequado dada a relevância da construção, e tratando-se de um edifício público de grande importância para a região.



Img.4: Perspectiva do Conjunto Turístico – Esboço

## DESCRIÇÃO DO PROJECTO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

Basicamente, o empreendimento encontra-se dividido em três zonas: serviço, pública e privada, o espaço torna-se assim mais organizado, delimitado, facilita a mobilidade dos utentes e evita perturbações recíprocas.

A área destinada ao domínio público que se desenvolve com os restaurantes de grande capacidade, salão de festas e ginásio, diminui passando pelas áreas públicas de menor escala como a sala de jogos, snack-bar, sala internet/televisão e sala de leitura, culminando numa escala mais pequena e pessoal, os quartos. Assistimos como que a uma espécie de gradação no sentido Noroeste-Sudeste. O espaço público localiza-se, portanto, estrategicamente mais próximo da área mais movimentada da povoação; onde o percurso é o mais acessível para cargas e descargas; partidas e chegadas de passageiros nos diversos transportes; e onde esta movimentação não interfere com a vivência do espaço dos quartos e vilas que se encostam silenciosamente no lado oposto.

O conjunto dispõe de 17 Vilas, (12 Vilas de tipologia 1; 5 Vilas de tipologia 2); e dispõe também de 97 quartos, individuais, duplos (com 1 cama de casal ou 2 camas individuais) e triplos, 24 dos quais são suites.

O quadro seguinte representa todas os ambientes do Conjunto Turístico.

Hóspedes Dependências	Funcionários Dependências	Outros Serviços de que os hóspedes podem usufruir
SPA com cabeleireiro	Balneários	Lavandaria
Ginásio	Sala de convívio e refeições	Tabacaria
Marina com desportos aquáticos	2 Escritórios Administração	Papelaria
3 Piscinas (1 interior, 2 exteriores)	Sala de reuniões	Loja de lembranças
3 Bares	Sanitários	Cabines telefónicas privadas
3 Restaurantes		Acesso à internet
Salão Multiusos		Guarda-roupa
Sala de Jogos		Depósito de bagagens
Sala de Leitura/Biblioteca		Cofre
Sala Multimédia		Serviço de autocarros e táxis
Sala Babysitting		
2 Salas de Reuniões		
Sala de Conferências		
Espaço Privado numa ilha		
Parque de estacionamento		

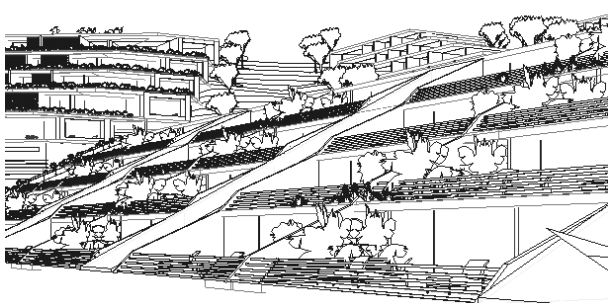
Tabela 1: Ambientes do Conjunto Turístico



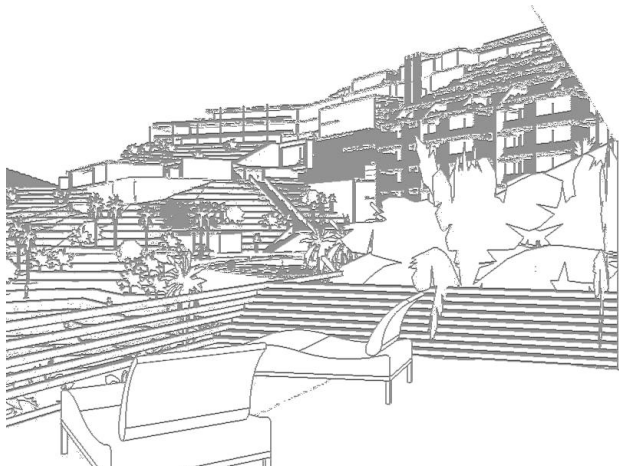
Img.5: Perspectiva dos quartos virados a Sul



Img.6: Perspectiva dos quartos virados a Sul



Img.7: Perspectiva dos quartos virados a Oeste



Img.8: Perspectiva do terraço dos quartos virados a Oeste

## Hotel

Quartos virados para Sul – Estes quartos fazem parte do corpo central do conjunto, possuem varandas, dispõem obviamente de vista sobre a Albufeira e dimensões que fazem jus à categoria do hotel, estão mais próximos de todas as dependências do hotel.

Suites – Situadas no corpo central do edifício e também viradas a Sul, os quartos das suites possuem as mesmas dimensões das dos quartos deste corpo, para além das salas privadas que antecedem as varandas.

Quartos virados para Oeste - Os quartos direccionados precisamente para Oeste são destinados a quem gosta de observar fenómenos naturais e ecossistemas; a fauna e a flora, desfrutar proximamente do sol e da natureza num ambiente em perfeita comunhão com o envolvente. Por essa razão os quartos encontram-se um tanto ou quanto “desligados” do restante empreendimento e os seus terraços possuem grandes dimensões com vegetação abundante onde é possível colocar um jacuzzi e assistir ao pôr-do-sol na albufeira. Os serviços de apoio aos quartos são assegurados por copas situadas no início deste conjunto de quartos que nos aparece como que um “braço” do empreendimento que termina com Vilas de tipologia T1.



## Vilas

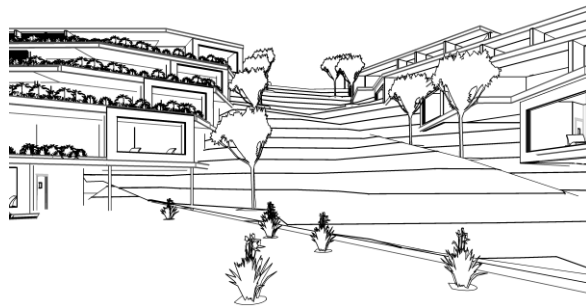
Existem as Vilas mais afastadas do hotel e as Vilas que finalizam os quartos do mesmo, de qualquer dos modos, todas elas são simples e modestas de tipologias 1 e 2, surgem na encosta alinhadas e ladeadas por árvores, fazendo lembrar pequenos arruamentos. Dispõem todas de vista sobre a albufeira e sobre o hotel e possuem acessos independentes.

## SPA

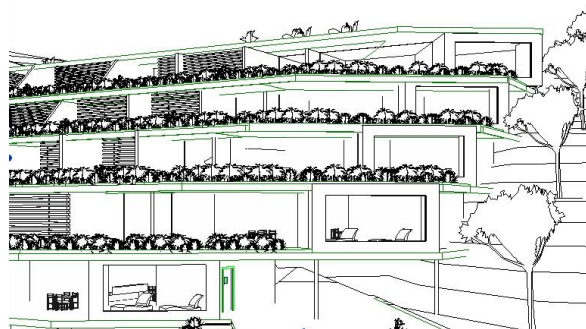
Saúde, bem-estar e beleza são conceitos contemplados neste espaço. Desenvolve-se em dois pisos, encontra-se ligeiramente afastado dos restantes constituintes do espaço público e é propositadamente a dependência na cota mais próxima da albufeira, uma vez que esta proximidade fortalece a essência do SPA.

O SPA possui recepção, balneários, consultório, enfermaria. Oferece massagens, banho turco, sauna, piscina de hidromassagens e zona de relaxamento. Para além destes tratamentos, o SPA dispõe também de um cabeleireiro, com uma pequena sala de esteticismo.

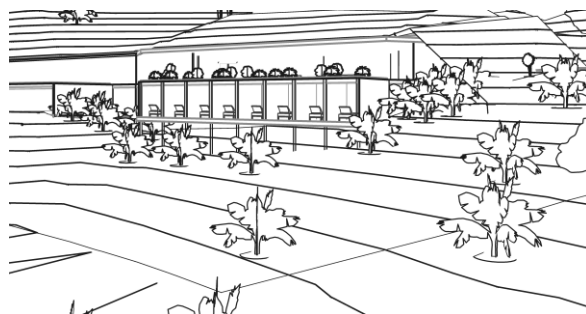
O acesso é feito sob a cascata, possui elevadores e escadas, todos os espaços são acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada. Assim como o ginásio, o SPA encontra-se igualmente envolto no terreno e na vegetação devido às inúmeras vantagens ecológicas. O SPA tem capacidade para 80 pessoas.



Img.9: Perspectiva da via secundária e Vilas



Img.10: Perspectiva das Vilas anexas ao bloco central de quartos

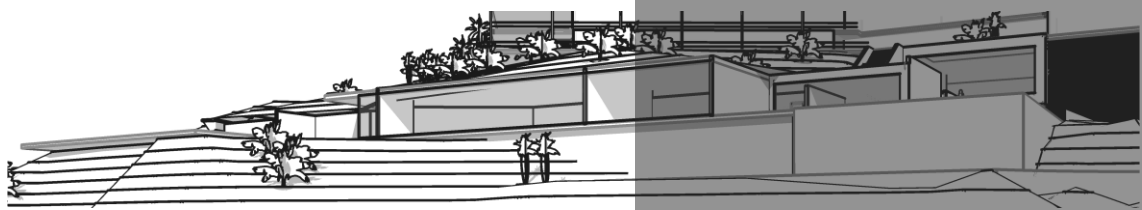


Img.11: Perspectiva do SPA



Img.12: Paisagem observada pelos quartos e pelas Vilas viradas a Oeste. - Fotografia, por Ana Esteves





Img.13: Perspectiva do Ginásio

## *Ginásio*

O ginásio desenvolve-se no Piso -6, estrategicamente situado junto ao snack-bar, com vista privilegiada sobre a albufeira e tem capacidade para mais de 90 pessoas. Alberga recepção e área de funcionários; balneários feminino e masculino com instalações sanitárias e cacifos; 2 piscinas interiores; 1 campo exterior para ténis, voleibol e basquetebol; 1 sala de ténis de mesa (Ping-pong); 1 sala com aparelhos; 1 sala de aula; 1 campo de squash e uma enfermaria, estando esta numa posição central do todo. O acesso é feito pelo elevador principal assim como pelas escadas interiores e as exteriores que fazem a ligação directa entre os pisos -10 e -6. Todos os espaços e acessos possuem as dimensões apropriadas para uma óptima circulação e acesso fácil ao exterior, já que se pretende que o envolvente seja parte integrante da actividade desportiva neste espaço. Para enfatizar este último conceito, o ginásio foi “envolvido” por uma cobertura vegetal, tornando-o apenas parcialmente visível do exterior, esta característica permite controlar a temperatura do local adoptando assim um comportamento sustentável. Todos os espaços são acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada.

### **Restaurantes**

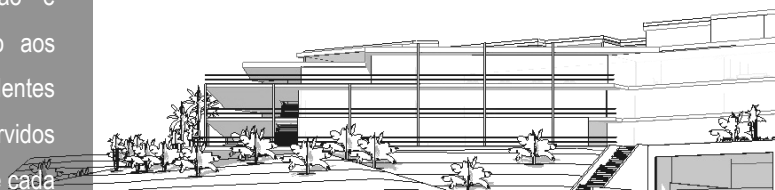
Existem três restaurantes: um à carta, outro buffet e outro temático, possivelmente. Não é necessário aceder ao hotel para ter acesso aos restaurantes, sendo estes portanto independentes daquele. Os pequenos-almoços poderão ser servidos num destes espaços. O facto de serem três e de cada um possuir cozinha e copa próprias, permite variar no tipo de cozinha e ambiente; os restaurantes dispõem também de espaço ao ar livre para refeições.

### **Snack-bares**

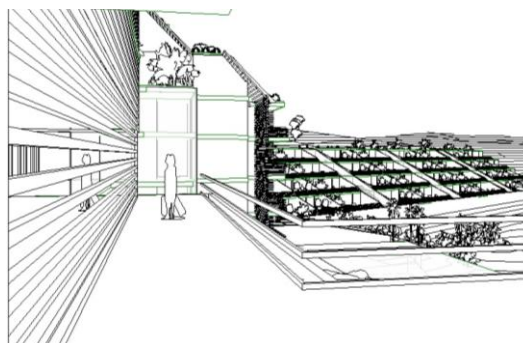
O empreendimento dispõe de 3 snack-bares. O primeiro situa-se no Piso 0, possui cozinha, e uma espécie de balcão que possibilita os utilizadores de desfrutarem da vista. Encontra-se numa posição central para que possa servir o lobby das reuniões/conferências, a zona de espera do hotel e zona de recepção/informação, é também facilmente acessível aos restaurantes nos pisos inferiores. Como não podia deixar de ser, este possui vista sobre a albufeira, como uma forma de atrair mais utilizadores pela magnificência da mesma.

O segundo snack-bar situa-se no Piso -6, junto ao ginásio, no mesmo eixo vertical do primeiro snack-bar, pretende-se que sirva os restaurantes, o salão multiusos, o ginásio, e que tenha um cariz mais pessoal que o anterior, já que se situa a meio dos pisos dos quartos. Apresenta-se dividido em zona de snack e zona de bar com um balcão central, possui uma cozinha e instalações sanitárias que o servem unicamente.

O terceiro snack-bar serve os utilizadores das piscinas e do SPA, apresenta uma forte característica, o enorme brise-soleil que sombreia as mesas sob ele expostas. Este jogo de sombras difere ao longo do dia e é evidente no pavimento nesta zona. Situa-se junto aos balneários. A duas escadas exteriores e opostas fazem a ligação exterior a estes dois últimos snack-bares.



Img.14: Perspectiva dos Restaurantes



Img.15: Perspectiva observada do Snack-Bar do Piso -6

### ***Salão Multiusos / Salão de Festas / Sala de exposições***

O salão multiuso situa-se na zona pública do empreendimento e pretende-se que seja uma mais-valia não só para o empreendimento mas também para a região. As suas dimensões são óptimas no que toca, por exemplo a exposições; grandes palestras ou comícios; celebrações matrimoniais e festas de final de ano. Os espaços destinados a este tipo de comemorações são sempre um chamariz das unidades hoteleiras.

### ***Salas de reuniões e sala de conferências***

Trata-se de um espaço que se pretende que seja mais reservado. Situa-se no Piso 0, portanto de fácil acesso e é separado da zona de espera por um pequeno lobby que antecede as duas salas de reuniões e a sala de conferências. Cada uma das salas de reuniões tem capacidade respectivamente para dezasseis e vinte pessoas, a sala de conferências tem capacidade para cerca de setenta pessoas e a sua configuração e dimensões facilitam o acesso a pessoas com mobilidade condicionada. Na sua proximidade estão a zona de espera, papelaria, tabacaria, loja de lembranças e instalações sanitárias e o snack-bar. É possível aceder a esta sala pelo exterior sem que seja necessário “atravessar o hotel”, deste modo fluxo de pessoas será mais brando quando for o caso de haver conferências.

### **Lavandaria**

A lavandaria ocupa uma posição estratégica e central no empreendimento. Situa-se no Piso -6, possui pé-direito duplo; uma óptima exposição solar e ventilação directa; as suas dimensões permitem que esta funcione na base de um ciclo de entrada de roupa suja, lavagem, secagem e distribuição onde existe separação nas diferentes fases do processo. A lavandaria tem capacidade para servir todos os espaços que carecem deste serviço.

### **Entretenimento**

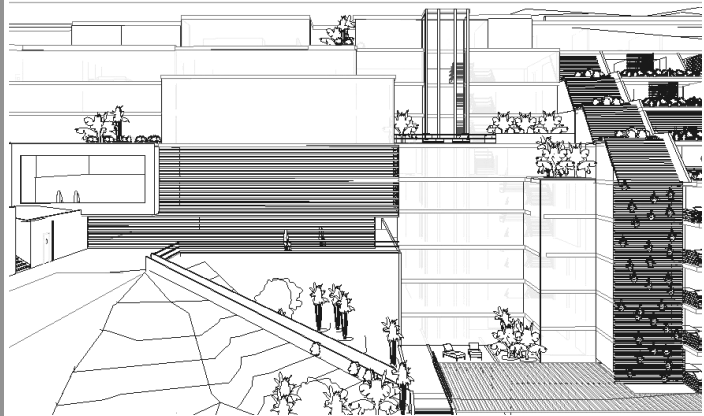
Sala de Jogos - Situada no corpo central, facilmente acessível aos utilizadores dos restaurantes da zona de espera e dos quartos, dispõe de espaço para mesas de bilhar, mesas para jogos de mesa, mesas de matraquilhos e ainda sofás. Possui vista sobre a albufeira e pretende ser um espaço confortável para bons serões.

Sala de Leitura/Biblioteca - Um espaço onde os utilizadores do empreendimento possam entreter-se e repousar na companhia de um livro.

Sala Internet/Cinema/Televisão – As novas tecnologias acompanham os tempos e como tal esta sala permite aos utilizadores desfrutarem deste tipo de informação interactiva assim como contactar o “mundo” exterior ao hotel. Este tipo de interesses atinge utilizadores de todas as faixas etárias.

### **Sala babysitting**

O facto de o empreendimento possuir babysitting poderá ser a razão da escolha de muitos hóspedes e é sem dúvida um ponto a favor deste. Situa-se no Piso -1, junto aos restaurantes para que seja possível que os utilizadores dos mesmos usufruam também deste serviço.



Img.16: Perspectiva da zona central de entretenimento



Img.17: Plataformas flutuantes, Albufeira do Azibo  
– Fotografias, por Ana Esteves



Img.18: A “ilha”. - Fotografia, por Ana Esteves

### *Marina*

Segundo o POAA, na carta de zoneamento nº 15-A, nas águas da zona onde está implementado o conjunto, é permitida a prática de “...recreio balnear, tais como banhos e natação, sendo permitidos navegação sem motor, nomeadamente remo, vela e windsurf, e a pesca desportiva”. Para este efeito foram colocadas plataformas flutuantes que estendem para embarcações de médio e baixo porte, já que se pretende o ambiente mais silencioso e ecológico possível. Foi tida em conta a cota de 602, o nível mais alto de cheia. As imagens à esquerda representam as plataformas flutuantes que se pretende instalar também na zona do Conjunto Turístico.

### *“A ilha”*

Trata-se efectivamente de uma pequena península situada na direcção do hotel, pode ser acessível por via aquática ou terrestre através de um pequeno caminho. É indubitavelmente um lugar único propício, como antes referido, a comemorações mais pessoais e restritas. Torna-se assim uma particularidade e atracção do empreendimento.

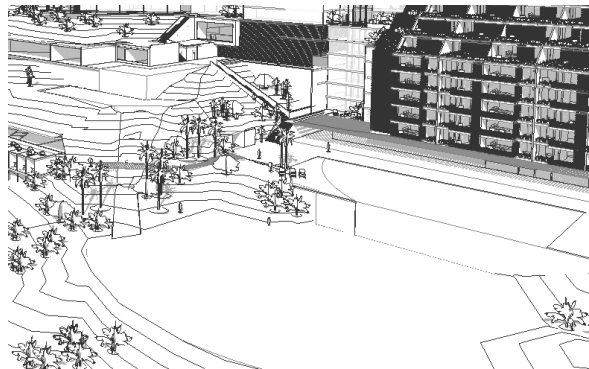


### *Espelhos de água, cascata, piscina biológica, albufeira*

Estes são o elo de ligação entre os diferentes espaços, comunicam entre si sem interrupções e facilitam o ciclo da água pretendido. O percurso é iniciado pelos espelhos de água, desenvolve-se numa cascata que surge do lado Sudeste do ginásio, passando pela piscina e fundindo-se na albufeira. Estes rasgos de água que se espalham equilibradamente pelo conjunto conferem uma forte delicadeza e frescura a um declive agressivo. Estamos perante mais uma vez a tentativa de tirar o melhor partido do local, não só esteticamente, mas também funcional e ecologicamente.

### *Vegetação*

Azinheiras, salgueiros, carvalhos são as árvores adoptadas para complementar o Conjunto Turístico, são as mais predominantes nesta região e conferem naturalidade à paisagem, para além destas foram também adoptadas palmeiras, que dão o toque exótico e peculiar pretendido ao local.



Img.19: Perspectiva da cascata e piscinas



Imgs. 20: Vegetação, Azibo – Fotografias, por Ana Esteves



## **Acessos**

### **Vias de acesso para veículos**

Existe uma via destinada apenas a funcionários, que faz o acesso ao armazém e constitui a rampa de acesso entre este e o salão multiusos, para além de ser funcional para cargas e descargas permite a evacuação rápida de todos os utilizadores que se encontrem nos restaurantes e salão multiusos, assim como o acesso rápido a veículos em missão de socorro.

A via principal de acesso ao empreendimento segue até à antiga escola de Sta. Combinha no sentido Nordeste e no sentido Noroeste até entrada da aldeia, ramifica-se noutra via que dá o acesso às Villas e consecutivamente à ilha e noutra na zona mais a Noroeste do empreendimento para uso dos funcionários.

Existe uma via de acesso à ilha que se ramifica em duas vias que percorrem o interior das Villas, por conseguinte estas duas vias voltam a fundir-se numa que culmina na via principal de acesso ao hotel. Estas vias seriam do domínio privado do empreendimento portanto destinadas apenas aos utilizadores do mesmo o que facilitaria o acesso a veículos em missão de socorro se este fosse o caso, um factor decisivo na segurança dos utilizadores.

### **Acessos verticais**

Monta-cargas – Existe um monta-cargas que faz ligação entre o armazém do Piso 0 e as cozinhas e copas dos restaurantes e salão multiusos dos pisos inferiores.

Elevador panorâmico – Numa posição central, encontramos um elevador de grande dimensão que tende a ser mais uma particularidade do projecto, trata-se de um elevador todo envidraçado através do qual é possível aceder a todos os pisos e de onde é possível visualizar toda a paisagem da zona Sudoeste.

Elevadores complementares – Existem outros elevadores, mais modestos, que asseguram a rápida circulação, encontram-se na zona pública do empreendimento e não dão acesso a todos os pisos, dada a topografia do terreno e uma vez que não se justifica. Destes elevadores fazem parte aqueles que dão acesso aos restaurantes e salão multiusos e que lhes permitem o acesso independente do hotel. Fazem também parte os dois elevadores de serviço, logo restritos a funcionários, um dos quais dá acesso à lavandaria.

Escadas exteriores – Existem duas escadas exteriores, em sentidos opostos, uma faz a ligação directa do Piso -9 ao Piso -5, atravessa os quartos e permite o acesso dos utilizadores das Villas às piscinas e às restantes dependências. A outra faz a ligação do Piso -10 ao Piso -3 passando pelo ginásio, pelo snack-bar até ao salão multiusos. São extremamente funcionais e vantajosas também em termos de evacuação.

Escadas interiores – com o objectivo de garantir uma fácil evacuação dos utilizadores do conjunto, os elevadores existentes são sempre complementados por escadas na sua proximidade. O edifício apresenta duas caixas de escadas principais que o percorrem.

Escadas interiores de serviço – Os funcionários dispõem de escadas independentes para circularem. Podem deste modo circular entre as diferentes tarefas sem passar pelos hóspedes do hotel.

## DESCRIÇÃO DA VIVÊNCIA DO ESPAÇO

A inspiração surge do relevo acentuado, da extensa vegetação, das construções do interior, embora agora a uma escala maior. Ainda que se trate de uma grande construção, o empreendimento é constituído por pequenos espaços de diferentes materiais, que relembram o frenesim e o caótico das ruas das montanhas Portuguesas, dando a sensação de que estamos num local que nos é familiar e pessoal, aliando assim a tradição com modernidade. São portanto utilizados materiais da região que combinam com as construções da aldeia vizinha, Sta. Combinha.

Pretende-se um local plenamente tranquilo, onde é estimulada a vivência do vislumbre da paisagem, seja de Inverno junto ao envidraçado dos quartos, seja de Verão na varanda ou terraço que estes possuem. Os quartos beneficiam todos de uma vista deslumbrante, com uma forma que relembra um frame, que emoldura a paisagem, no fundo um enquadramento da albufeira e de todo o envolvente.

O aspecto pantanoso confunde o construído com a natureza permitindo uma vivência desenfreada do espaço, como se o hotel ali nascesse, juntamente com a vegetação, em total harmonia com a albufeira.

A pureza que emana do hotel contagia todos os utilizadores e estende-se até à ilha mais próxima, parte integrante deste. Uma ambiência que se funde nas águas da albufeira e na paisagem. Desta ilha ou do nível da água, é possível ter uma visão total do empreendimento, uma visão que nos assombra pela calma e serenidade subjacentes a este edifício cravado de água e vegetação. A piscina natural conquista o espaço ao ar livre e estabelece a proximidade dos utilizadores com o terreno e com a marina.



## ASPECTOS TÉCNICOS

### Energias

São reaproveitados os recursos naturais do espaço envolvente para a produção de energia do hotel.

Energia solar através de painéis solares colocados nas fachadas de diferentes pisos com inclinações estratégicas para um melhor aproveitamento das diferentes posições dos raios solares. O objectivo é obter energia suficiente satisfazer pelo menos as necessidades básicas das instalações do hotel.

As piscinas biológicas permitem reaproveitar a água da albufeira e são naturalmente, higiénica e esteticamente agradáveis, para além de toda a vantagem ecológica aqui presente.

Espaços parcialmente cobertos por vegetação, são um modo eficaz de controlar a temperatura do espaço interior e de minimizar o construído.

A construção encontra-se naturalmente virada a Sudoeste.

Predominam as sombras sob a forma de riscas provenientes dos brise-soleil importantes no controlo da exposição solar.

### Segurança contra incêndios - Plano de evacuação

No piso 0, o processo de evacuação é feito para o exterior pela porta principal, a sala de conferências, particularmente, com capacidade para cerca de 70 pessoas possui 3 saídas, uma para o lobby e sucessivamente para a sala de espera e 2 duas directamente para o exterior com portas colocadas nas extremidades para uma evacuação mais fácil e para tornar menos confuso o fluxo de pessoas das diversas zonas deste piso. Os funcionários presentes neste piso poderão também ser evacuados pela porta de serviço.

O corredor que dá acesso aos quartos do hotel prolonga-se paralelamente às Vilas que os finalizam, permitindo uma evacuação rápida dos primeiros cinco pisos de quartos, cada um destes pisos possui portanto uma saída de emergência. A evacuação dos restantes pisos de quartos é feita na mesma direcção mas através das escadas exteriores que dividem os dois volumes de quartos.

O objectivo é chegar à via secundária que percorre as Vilas, que deriva da via principal.

Todo o espaço público é de fácil evacuação com ligação directa à via privada dos funcionários.

Existem, portanto, bons acessos para viaturas em missão de socorro.

**Portas** – Quase todas as portas excepto as dos quartos abrem no sentido da “fuga”, são do tipo batente e de classe EI (120). Algumas das portas têm função corta-fogo, como por exemplo, as que dividem a meio, o corredor de acesso aos quartos.

**Escadas e enclausuramento** - Qualquer que seja o ponto de partida em direcção a qualquer uma das escadas, esta distância não excede os 35 metros; a largura de qualquer escada é de 2 metros. Todas as escadas são enclausuradas. A caixa de escadas apresenta uma resistência ao fogo da classe de R (120).

**Compartimentação** – As paredes que separam as cozinhas e copas do restante edifício; a parede que divide a meio o corredor de acesso aos quartos; da Sala babysitting; da lavandaria entre outras têm função da classe R (120).

## **Acessibilidades**

Todos os espaços do empreendimento e todas as suas dimensões foram pensados em função de pessoas com mobilidade condicionada. Desde quartos, restaurantes, áreas de entretenimento, vilas, instalações sanitárias, corredores, espaçamento entre mobiliário, todos eles consistem em espaços acessíveis. Foi tido em conta o decreto lei nº 163/2006.

- Portas – largura superior ou igual a 90 centímetros
- Cota de soleira não superior a 2cm
- Corredores com largura superior a 1,30 metros
- Instalações sanitárias com largura livre entre todas as peças de 1,5 metros representam mais de 10% do número total de instalações sanitárias
- Ascensores – dimensões das cabinas 1,4x1,4 metros
- Passeios e caminhos para peões – largura superior a 1,5 metros
- Escadas – largura superior a 1,2 metros
- Estacionamento – 3 lugares para pessoas com mobilidade condicionada em 27 lugares de estacionamento

## **Adequação às infra-estruturas e redes existentes**

O local da intervenção é servido pelas diferentes infra-estruturas, rede eléctrica, telefónica, abastecimento de água e pela rede pública de saneamento básico servem o edificado. Futuramente serão feitas as necessárias ligações.

## **Estacionamento**

Os terrenos anexos à área de implantação são potenciais parques de estacionamento pelo que não se achou necessário projectar um parque para o Conjunto Turístico.

PERSPECTIVAS









Img.23: Perspectiva observada dos terraços dos quartos virados a Oeste



Img.24: Perspectiva exterior do Conjunto Turístico







Img.25: Perspectiva observada da varanda do restaurante do Piso - 3



Img.26: Perspectiva observada da varanda do restaurante do Piso - 3





Img.27: Perspectiva observada do Piso -10





## CONCLUSÃO

Ao longo da elaboração do projecto, foram feitas inúmeras alterações à medida que a realidade da Albufeira do Azibo era melhor entendida. Foi encontrada a melhor solução, tirando o melhor partido da mesma em prole da natureza e de quem visita o local e constatada a falta que um Conjunto Turístico deste género faz nesta zona. Os benefícios de um empreendimento hoteleiro na região de Trás-os-Montes seriam infindáveis, a longo prazo.

O desafio deste projecto levou à pesquisa de campos variados, foram abordados os interesses inerentes a saúde e bem-estar, no fundo o trabalho assume-se como um reconhecimento da vivência do Homem na Natureza.

O projecto mostra que é possível conciliar Natureza e espaço edificado.